



DO BRINCAR AO ARENDER: A BOCA DE JACARÉ NA CONSTRUÇÃO DA CONCIÊNCIA SILÁBICA

Maria de Fatima da Conceição Sousa
Francisca Samira Vieira Brito
Anne Karinny Veras Carvalho
Maria de Jesus Marques Duarte

RESUMO

.Durante o mês de junho, eu e minha dupla desenvolvemos um projeto de intervenção com turmas de 1º Ano "C" do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover a consciência silábica por meio de uma abordagem lúdica e interativa. A atividade consistiu na construção de uma "boca de jacaré", recurso pedagógico visual e articulável que se abria e fechava conforme os alunos pronunciavam as sílabas das palavras, simulando o movimento da fala. A sala foi organizada em meia-lua, favorecendo o olhar coletivo e a interação. No centro, uma mesa expôs imagens variadas, e cada criança escolheu uma figura, nomeando-a em voz alta e, com apoio do material construído, realizou a separação oral das sílabas. Essa prática está fundamentada nos estudos de Morais (1997) e Capovilla & Capovilla (2000), que reforçam a importância do desenvolvimento da consciência fonológica como base para a alfabetização eficaz, especialmente por meio de práticas que envolvem percepção auditiva e manipulação oral da linguagem. O uso do material concreto e do jogo simbólico favoreceu a participação ativa, o interesse e a compreensão dos alunos sobre a segmentação silábica, aspecto essencial da consciência fonológica. Foi possível observar avanços significativos na oralidade, na identificação das sílabas e no envolvimento coletivo. A proposta reafirma que atividades sensoriais e interativas contribuem para o desenvolvimento linguístico de forma significativa e prazerosa, aproximando o conteúdo da realidade e do universo lúdico da criança.

Palavras-chave: consciência fonológica, ludicidade, intervenção pedagógica, alfabetização, linguagem oral.

INTRODUÇÃO

A consciência fonológica é uma habilidade essencial no processo de alfabetização, pois envolve a percepção e a manipulação dos sons da linguagem oral. Trata-se da capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala, indo desde a identificação de palavras em frases até o reconhecimento de sílabas e, por fim, dos fonemas. Dentro desse conjunto de





habilidades, a consciência silábica assume um papel de destaque, pois possibilita à criança compreender que as palavras são compostas por partes menores — as sílabas —, facilitando o acesso ao princípio alfabético e, consequentemente, à leitura e à escrita.

Diversos estudos, como os de Morais (1995), Cagliari (1999) e Capovilla (2004), demonstram que o desenvolvimento da consciência fonológica está diretamente relacionado ao sucesso no processo de alfabetização. Essas pesquisas indicam que crianças que apresentam maior sensibilidade para os sons da fala conseguem estabelecer com mais facilidade a correspondência entre fonemas e grafemas. Isso destaca a importância de se investir em práticas pedagógicas que contemplam o trabalho com os aspectos sonoros da língua desde os primeiros anos da educação formal.

No contexto do Ensino Fundamental, tais práticas devem ser conduzidas de maneira lúdica e significativa, respeitando o estágio de desenvolvimento das crianças e aproveitando o seu potencial criativo e imaginativo. Ao planejar atividades que envolvam jogos sonoros, rimas, segmentação de palavras e exploração do ritmo e entonação da fala, o educador cria um ambiente propício à aprendizagem natural e prazerosa da linguagem.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica realizada com crianças de 5 e 6 anos, que consistiu em uma intervenção voltada para o desenvolvimento da consciência silábica utilizando um recurso concreto e visual: a “boca do jacaré”. Essa atividade permitiu às crianças visualizar e vivenciar, de forma interativa, o movimento da boca durante a pronúncia das sílabas, fortalecendo a oralidade e a escuta ativa. A proposta é analisada com base em fundamentos teórico-metodológicos que sustentam a importância de práticas intencionais e bem planejadas no desenvolvimento das habilidades fonológicas.

METODOLOGIA

A atividade foi planejada com inspiração nos princípios do construtivismo, especialmente nas ideias de Piaget (1971), que destaca a importância da ação da criança no processo de construção do conhecimento, e de Vygotsky (1991), que enfatiza o papel da mediação e da interação social na aprendizagem. Também foram considerados os estudos de Morais (1995), que aponta a relevância das práticas fonológicas sistematizadas no período pré-alfabético.





A intervenção consistiu na construção de um recurso pedagógico em formato de boca de jacaré, elaborado com papelão, EVA e tampinhas de garrafa PET que fizemos uma articulação móvel, de modo que abrisse e fechasse conforme o movimento da boca ao pronunciar as sílabas. A sala foi organizada em forma de meia-lua, favorecendo a escuta mútua e a observação coletiva. No centro, dispôs-se uma mesa com diversas imagens de objetos do cotidiano (ex: mala, sapato, bola, banana, tesoura, etc.). As crianças foram convidadas a escolher uma imagem, nomeá-la oralmente e, com o auxílio do recurso visual, identificar o número de sílabas por meio do movimento da “boca do jacaré”, abrindo-a a cada emissão silábica. A mediação foi realizada por mim e minha dupla do PIBID(Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência)que observamos e anotamos as reações e avanços das crianças durante a realização da atividade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A consciência fonológica é apontada por diversos autores como um dos principais preditores do sucesso na alfabetização. De acordo com Morais (1997), a capacidade de perceber e manipular os sons da fala é fundamental para que a criança compreenda a relação entre fala e escrita. Dentro desse campo, a consciência silábica se apresenta como uma etapa inicial e acessível, pois é mais fácil para a criança segmentar palavras em sílabas do que em fonemas. Capovilla e Capovilla (2000) reforçam que atividades que envolvem rimas, aliterações, segmentação silábica e manipulação de palavras promovem uma base sólida para a alfabetização. Para Cagliari (2009), é imprescindível que a educação infantil não antecipe a escrita formal, mas que proporcione experiências significativas com a linguagem, especialmente por meio da oralidade e do lúdico. A atividade com a "boca do jacaré" está alinhada com os princípios de Vygotsky (1984), que defende que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social e da mediação simbólica, destacando a importância de instrumentos culturais no processo de aprendizagem. Assim, o recurso lúdico e simbólico da "boca do jacaré" atua como mediador entre o conhecimento prévio da criança e o novo conteúdo a ser aprendido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante a execução da atividade, foi possível observar um alto nível de engajamento por parte das crianças. A proposta lúdica despertou a curiosidade e a participação ativa de todos os alunos, mesmo daqueles que apresentavam mais dificuldades com a linguagem oral. A "boca do jacaré" funcionou como um recurso visual eficaz para representar a segmentação silábica, permitindo que as crianças visualizassem e acompanhassem a divisão das palavras em sílabas. Alunos que inicialmente apresentavam dificuldades em identificar as sílabas foram capazes de melhorar seu desempenho ao longo da atividade, demonstrando compreensão progressiva da estrutura silábica das palavras. A interação entre os pares também favoreceu a aprendizagem colaborativa, com momentos em que as próprias crianças ajudavam umas às outras na execução da tarefa. Os registros feitos por mim e minha dupla revelaram que a atividade contribuiu significativamente para o desenvolvimento da consciência silábica, promovendo um ambiente de aprendizagem prazeroso e significativo.

Os resultados obtidos com a intervenção demonstram a importância do uso de atividades lúdicas e interativas no processo de alfabetização. Conforme defendido por Vygotsky (1984), a aprendizagem ocorre em contextos sociais mediados por instrumentos culturais, sendo a linguagem um dos mais importantes. A "boca do jacaré" se configura como um mediador simbólico que possibilitou às crianças compreenderem conceitos abstratos por meio da experimentação concreta. A abordagem adotada também dialoga com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza a experiência, a escuta, a fala e a participação ativa das crianças nos processos de aprendizagem. A experiência relatada reforça a importância de propostas pedagógicas que respeitem o tempo e os modos de aprender da infância, utilizando a brincadeira e a interação como potentes ferramentas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção realizada demonstrou que é possível promover o desenvolvimento da consciência silábica de forma significativa e prazerosa, respeitando as especificidades do Ensino Fundamental. O uso da "boca do jacaré" como recurso pedagógico mostrou-se eficaz ao traduzir conceitos abstratos em experiências concretas, favorecendo a participação ativa e o desenvolvimento da linguagem oral. Além disso, a proposta se mostrou viável, de baixo custo e facilmente replicável em diferentes contextos educativos. Reforça-se, assim, a importância de propostas que articulem teoria e prática, estimulando o pensamento pedagógico-criativo e o protagonismo infantil no processo de aprendizagem.





REFERÊNCIAS

- CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S. **Consciência fonológica e aquisição da leitura.** São Paulo: Memnon, 2000.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** 23. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- MORAIS, A. G. **A arte de alfabetizar: psicologia cognitiva e a alfabetização.** São Paulo: Editora Cortez, 1997.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017.